

Vitória integrada a Miami

Acordo operacional permite integração do Centro-Leste ao porto americano e incremento da navegação de cabotagem

Ampliar a navegação de cabotagem entre os portos brasileiros e o Mercosul, reduzindo os custos operacionais, e integrar-se ao Porto de Miami (EUA), para a troca de experiências e implantação de novas tecnologias, são os objetivos da nova parceria firmada ontem, em Vitória, entre os representantes do Corredor de Exportação Centro-Leste e do Corredor Atlântico para o Mercosul.

De olho nas potencialidades do mercado ao longo da costa atlântica da América do Sul, distribuídas por distâncias superiores a 5 mil quilômetros, os investidores estão apostando no novo corredor marítimo, interligando portos brasileiros com o Mercosul – integrado, ainda, por Uruguai, Argentina e Paraguai.

“Vitória será ponto de partida do Corredor Atlântico e deve se firmar nos próximos anos como a capital brasileira de um centro empresarial de negócios internacionais”, destacou a diretora de operações do Consórcio do Corredor de Transporte Centro-Leste, Sandra Maria Ferraz Stehling.

CABOTAGEM

Segundo Sandra, as operações comerciais via transporte marítimo representam 30% do volume de produtos que

circulam entre o Brasil e os países do Mercosul. O transporte rodoviário ainda é responsável pela circulação de 70% das mercadorias comercializadas dentro da América Latina.

Para ampliar o volume de negócios pelo mar, os associados do Consórcio Centro-Leste buscam a implantação da cabotagem de longa distância, fugindo das tarifas internacionais, quando as operações ocorrem entre países vizinhos, como é o caso do Mercosul.

A diretora destacou que a integração com o Porto de Miami (EUA) permitirá que uma experiência de sucesso adotada lá possa ser implantada no Brasil: a utilização de barcas de 580 containers para distribuição de cargas entre portos de menor porte, onde operam navios de até 5 mil containers.

Segundo Stehling, esta tecnologia de baixo custo pode trazer grande economia para a operação portuária brasileira. O custo operacional ainda é alto, mas pode ser reduzido em até 70%. O milho que sai de Goiás por estradas chega ao porto de Fortaleza (CE) custando US\$ 110,00 a saca e a Recife (PE) por US\$ 80,00, enquanto o transporte do milho da Argentina a Recife (PE) custa US\$ 20,00 por saca.



Arouvo/AT

A previsão é de Vitória tornar-se o centro internacional de negócios através do mar

INTEGRAÇÃO – O Consórcio do Corredor Centro-Leste assinou ontem um protocolo de intenções com a Prefeitura Municipal de Vitória estabelecendo parcerias para os projetos de integração Porto-Cidade; atração de novos investimentos; incrementação do comércio exterior; e implantação de um centro financeiro internacional, ações recomendadas pelo projeto Vitória do Futuro.

O prefeito Luiz Paulo Vellozo Lucas disse que a intenção é fazer de Vitória a cidade mais importante do corredor de negócios com o Mercosul.

Meio-ambiente preocupa os grandes exportadores

RIO – As grandes empresas do país, com perfil exportador, começam a se mobilizar para garantir a execução de projetos ambientais e, com isso, ter acesso livre a mercados mais exigentes quanto ao meio ambiente.

Hoje, o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDs) realiza a sua primeira reunião, no hotel Rio Atlântica, em Copacabana, na Zona Sul do Rio, e amanhã entrega o documento elabo-

rado no encontro ao presidente Fernando Henrique Cardoso.

Para os integrantes do CEBDs, entre os quais Eliezer Batista, Erling Lorentzen (Aracruz Celulose), Raphael de Almeida Magalhães e Felix Bulhões (White Martins), é fundamental que o governo e as empresas encontrem alternativas para redução do passivo ambiental e estimulem os investimentos tecnológicos de controle ambiental como melhoria na imagem do país no exterior.